



TRATAMENTO FAMILIAR

Quando falamos de atendimento familiar, é importante observar que sua função não é impor valores ou modificações na maneira pela qual a família funciona. Sabemos que todo núcleo familiar tem o seu ciclo de funcionamento, seja ele sistêmico ou não, funcional ou disfuncional.

Porém, dentre essas funções, existem algumas que são necessárias para o funcionamento **básico e salutar** destes núcleos. Neste ponto é que é realizado o tratamento.

As bases do tratamento são as mesmas dos dependentes químicos, e não estão restritas as famílias onde existe este problema específico. Pode participar do tratamento qualquer família co-dependente.

Codependência

É a doença da família. É a tendência de olharmos para o outro e esquecermos de nós mesmos. Deixamos de viver nossa vida para viver a vida do outro, passamos a *respirar o ar do outro*. Ele passa a ser o centro de nossas atenções, o tempo passa, e só então percebemos que não *vivemos*.

Precisamos saber, que não podemos anular nossa vida, em prol da possível melhora do outro, que não temos controle sobre o outro, apesar de considerarmos isto possível. Se este comportamento existe, é porque estamos precisando de ajuda. Temos nossa vida e nossa identidade, precisamos recuperá-las.

Esse processo de retorno não é dos mais fáceis, pois o outro, na maioria das vezes, já tomou todo nosso espaço, nosso tempo, nosso pensamento, etc...

A forma mais eficaz da família tratar o dependente químico, é mostrando a ele que o espaço que ele tomou, com sua permissão, está sendo retomado. É o fim das facilidades descabidas, é o fim do poderio que ele exerce com suas atitudes violentas, manipuladoras e doentias, enfim, é o fim das facilidades de toda ordem.

Nos ajudando, teremos condições de ministrar uma ajuda equilibrada e eficaz ao outro. Uma pessoa doente, cuidando de outro mais doente ainda não pode estar desempenhando um bom papel.

Importante saber:

- Não é porque procuramos ajuda, que o outro vai querer ajuda também. Não temos responsabilidade nas escolhas do outro, e isso não deve nos desestimular.



- Ter o conhecimento do seu problema e do problema do outro. Tendo essa noção exata, somos favorecidos e temos uma visão ampliada de até aonde somos eficazes.

- Buscar no grupo de mútua ajuda a força necessária para a recuperação. Costuma-se dizer que *a doença sai pela boca, e o remédio entra pelo ouvido*. Compartilhando a nossa dor com alguém com o mesmo problema, nos fortalecemos. É a troca de experiências que realiza isto.

- Buscar os recursos que a Casa Espírita oferece. Com o trabalho no bem, os primeiros beneficiados somos nós.